

Pronunciamento de Antonio Carlos Rodrigues Filho

Exmo. Senhor presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região
pessoa na qual eu saúdo os demais Desembargadores e Desembargadoras deste
Tribunal, Senhores e Senhoras Juízes e Juízas, meus caros familiares, Senhoras e
Senhores.

Início esse pronunciamento agradecendo primeiro a Deus pela oportunidade, à
minha família, minha mãe Maria da Glória Rodrigues, em memória de meu pai Antônio
Carlos, meus irmãos, minha esposa Kátia Rodrigues, minhas filhas Ana Carolina e
Aline.

Venho em uma caminhada de 37 anos dedicados ao serviço de Justiça,
começando como servidor e a 28 anos como magistrado. Poderia senhor Presidente
neste discurso, falar de questões tais como acesso à Justiça, a utilização do processo
como instrumento de pacificação social e efetividade das decisões judiciais. No
entanto, Sr. Presidente, prefiro proferir palavras que me invadem neste momento tão
solene e para isto, valho-me da música, tão importante para o conhecimento do direito
na cidade antiga. A primeira música que me assalta o espírito não poderia ser outra
que não a cantada pelo mineiro Milton Nascimento: "Caçador de mim"

"Nada a temer

Senão o correr da luta

Nada a fazer

Senão esquecer o medo

Abrir o peito à força

Numa procura..."

A segunda composta e cantada pelo músico baiano Gilberto Gil: "amarra o teu
arado à uma estrela". Depois da caçada sugerida por Milton Nascimento, é preciso
fazer do encontro com si mesmo algo produtivo, por isso é preciso:

"Amarrar o teu arado a uma estrela

E os tempos darão

Safras e safras de sonhos

Quilos e quilos de amor

Noutros planetas risonhos

Outras espécies de dor”

Ulisses Guimarães o grande deputado brasileiro disse uma vez que “a mãe de todas as virtudes é a coragem, sem ela não é possível construir uma nação” e eu acrescento, Sr. Presidente, que a coragem de que fala o deputado, tem que ser acompanhada de uma busca tenaz pela justiça o que faz os homens caminharem pelas veredas da “mata escura”, que significa nada mais do que a luta pela igualdade dos homens. Sim, a igualdade deve ser construída. A liberdade sem essa busca incessante pela igualdade leva a barbárie, e a igualdade sem a certeza da liberdade leva ao totalitarismo conforme nos ensina a experiencia humana nesse limiar do século.

A nossa missão é pacificar com Justiça e a experiencia é rica no sentido de que levar justiça aos rincões das Minas Gerais envolve uma dose considerável desta coragem cidadã. Eu não poderia encerrar este pronunciamento sem registrar o quanto fui transformado por esse mister, por esse trabalho, que certamente me fez o homem que sou. Ademais ser negro, pobre, neste país, tem um significado, pois as estatísticas mostram que nós frequentamos em massa a população carcerária deste país e não estamos acostumados a momentos como este em que um filho desta tradição é alçado ao cargo de desembargador.

Por fim, agradeço a todos aqueles que participaram comigo desta caminhada de 37 anos e não poderia deixar de mencionar o nome de cinco pessoas que singularmente marcaram minha vida profissional. Os professores Adalto Junqueira Rebouças e Aroldo Plinio Gonçalves, o Dr. Antônio Marcio Morelli, a funcionária Luci Mendes Linhares e a Rita, que fez para mim e Dr. Antônio Gomes de Vasconcellos a sua inesquecível sopa, alimento das horas de estudo que me levaram a magistratura. São essas as palavras que gostaria de proferir nesse momento solene. Muito obrigado!